

Brasil fará nova carta de intenção

O governo brasileiro terá que negociar outra carta de intenções para firmar um novo acordo com o FMI, segundo o coordenador de política fiscal do Ministério da Economia, Geraldo Biazotto. Ele explicou que o compromisso firmado entre o Brasil e o Fundo para o último trimestre de 90 não pode ser considerado oficialmente porque a carta de intenções não foi aprovada pela direção-geral do FMI.

Um novo entendimento pode ajudar, no que diz respeito à fixação de metas mais previsíveis, já que o cenário econômico do País está mais claro do que em setembro, quando foi negociado o último acordo e a avaliação da conjuntura internacional, pós-conflito no Golfo Pérsico, era imprecisa. No entanto, a grande conquista do governo bra-

sileiro junto à missão técnica, de aceitação do conceito de capacidade de pagamento da dívida externa, com base no desempenho das contas públicas, pode se transformar em um grande impasse. Esse conceito, que foi rejeitado pelos bancos porque reserva ao governo o cálculo das disponibilidades para pagamento dos compromissos externos, está previsto em resolução aprovada ontem pelo Senado. O FMI está sob pressão da comunidade financeira por causa do conceito apresentado pelo Brasil.

A revisão da carta de intenções já era prevista para novembro, porque as metas nominais, entre elas a do déficit público nominal, poderiam ficar defasadas por causa de uma inflação mais elevada do que a projetada. A inflação ocorrida

realmente superou em muito a projetada (média de 7% ao mês no trimestre), mas a revisão não mais precisa ser feita, porque o governo brasileiro não manteve relacionamento formal com o Fundo neste trimestre.

Se na melhor das hipóteses o Brasil conseguir um rápido entendimento com os bancos credores, exigido pelo FMI para aprovação do acordo, uma nova carta será negociada a partir de janeiro e terá que compreender outro período de 18 meses (prazo do acordo *stand by*), excluindo o período de outubro a dezembro deste ano. Na oportunidade, o governo poderá rever sua projeção de desempenho financeiro do plano de privatização, completamente frustrado.